

Chaves (Portugal)

Coordenadas:  41° 45' N 7° 32' O

Chaves

Torre de menagem do Castelo de Chaves



Gentílico	<i>Flaviense</i>
Área	591,23 km ²
População	41 243 hab. (2011)
Densidade populacional	69,8 hab./km ²
N.º de freguesias	39
Presidente da câmara municipal	Nuno Vaz (PS) Mandato 2021-2025
Fundação do município (ou foral)	1258
Região (NUTS II)	Norte
Sub-região (NUTS III)	Alto Tâmega
Distrito	Vila Real
Província	Trás-os-Montes e Alto Douro
Orago	Santa Maria Maior
Feriado municipal	8 de Julho (2.ª Incursão Monárquica)
Código postal	5400-150 Chaves
Sítio oficial	www.chaves.pt

Chaves é uma cidade portuguesa e capital da sub-região do Alto Tâmega, pertencendo à região Norte e ao distrito de Vila Real, com 17 027 habitantes (2021) no seu perímetro urbano^[1].

É sede do **município de Chaves** que tem uma área total de 591,23 km²^[2] e 37 592 habitantes^[1] (2021), subdividido em 39 freguesias.^[3] O município é limitado a norte por Espanha, a leste pelo município de Vinhais, a sudeste por Valpaços, a sudoeste por Vila Pouca de Aguiar e a oeste por Boticas e Montalegre

CHAVES, 500 anos do foral manuelino

Por Diário Atual em 6 de Dezembro, 2014 Sem categoria

Jorge-José-Alves-Ferreira-licenciado-em-História-e-Mestre-em-Estudos-Portugueses-Multidisciplinares-especialização-em-História

Jorge-José-Alves-Ferreira-licenciado-em-História-e-Mestre-em-Estudos-Portugueses-Multidisciplinares-especialização-em-História

À vila de Chaves foi concedido um foral novo, datado de 7 de dezembro de 1514, outorgado por D. Manuel I. Este é o facto histórico que serve de pretexto para esta crónica, pois já decorreram 500 anos sobre este acontecimento, com grande relevância para o vetusto concelho flaviense.

A existência de forais anteriores a este, concedidos à velha urbe flaviense, tem estado envolta em alguma polémica. Existem historiadores que veem no foral outorgado, em 15 de maio de 1258, por D. Afonso III, a Santo Estevão de Chaves, o primeiro foral de Chaves; outros, pelo contrário, referem que o foral outorgado a Santo Estevão nada tem a ver com a vila de Chaves. As razões de uns e de outros foram aduzidas em locais próprios, cuja discussão não cabe neste artigo. Humberto Baquero Moreno vai mais longe ao precisar que D. Sancho I concedeu à vila de Chaves um foral no ano de 12091, sem, contudo, referir a fonte. Por sua vez, Pinto Dias refere a existência de um foral anterior a 12592.

Para outros, o foral novo, outorgado por D. Manuel I em 1514, é o primeiro e único que Chaves recebeu, mas, tendo em conta o seu articulado e as Inquirições de 1258, poderá não ser propriamente assim. Nestas é referida a existência de uma carta, concedida, por D. Afonso III e sua mulher, a Chaves e que o juiz inquisidor Mem Aires, sob juramento, afirma ter visto e lido. Esta carta, segundo José Dias Baptista, “mais não podia ser que um Foral!”³. Por outro lado, no foral de 1514, existem referências que vão no mesmo sentido. Assim, no cabeçalho pode ler-se “Foral de Chaves per El Rey dom denis e per El Rey Dom affonso o quarto seu filho”⁴, ou seja, na base deste foral estaria um anterior, que o Rei Poeta e Lavrador havia concedido à vila de Chaves e que o seu sucessor, D. Afonso IV, confirmou. Este foral dionisiano, por sua vez, seguir-se-ia a outros, posto que na dita vila e terra “ouvesse nos tempos antigos diversos foraaes” e que os mesmos “foram porem finalmente Reduzidos e concordados a huuma composiçam feicta amtre el Rey dom denis e a dicta villa e terra”⁵. Parece, pois, evidente a existência de forais que precederam este foral novo, mesmo que estes não façam parte do espólio dos nossos arquivos, pois, pelo muito tempo que nos separa dessa época, é natural que alguns se perdessem.

Os forais manuelinos inserem-se na política de reforma e centralização do poder. Por vezes, a atribuição de uma carta de foral a certas comunidades tinha por objectivo diminuir o poder senhorial, pois era mais fácil lidar com os concelhos do que com as autoridades senhoriais, uma vez que os domínios destas se convertiam em terras privilegiadas, portanto, imunes em relação às administrações centrais.

O foral manuelino de Chaves deixa transparecer alguns pontos de conflito e evasão do pagamento de direitos à coroa, a que o rei tenta pôr cobro. Durante a Idade Média foram

vários os soberanos que concederam ou confirmaram privilégios que em “tempos antigos” existiam no dito concelho, mesmo que não existisse “carta do rei”, como era, por exemplo, o caso da eleição de juízes. A isto se opunha o alcaide do castelo ao afirmar que apenas o Condestável “podia eleger juízes”, pois D. João I tinha-lhe doado a vila. Contudo, o concelho e os homens bons, conscientes da tradição, dos usos e dos costumes da terra, fizeram valer este e outros privilégios, que os soberanos foram confirmando, com destaque para D. João II e D. Manuel I. Este, em 1497, refere que a vila de Chaves lhe pediu para que lhe confirmasse todas as cartas de privilégio, a que o rei anuiu⁶.

Por vezes, a concessão de foral a um determinado lugar mais não era do que legitimar “de direito” uma situação que já existia de facto. Aos moradores de Chaves foram, desde “tempos antigos”, concedidos vários privilégios. Para tal, os nossos soberanos utilizaram as cartas de privilégios que, como vimos, O Venturoso todas confirmou. No dealbar da modernidade, o mesmo soberano, à semelhança do que aconteceu com tantos lugares, outorgou à vila de Chaves um foral novo.

Neste dia, passados cinco séculos sobre a concessão do foral manuelino à então vila de Chaves, saúdo a cidade, o concelho e todos os flavienses!

1 Humberto Baquero Moreno, “Notas sobre Chaves Medieval”, in *Revista Aquae Flaviae*, nº 42, Chaves, 2010, p. 93.

2 Nuno José Pizarro Pinto Dias, “Chaves”, in *Atlas das Cidades Medievais Portuguesas*, orgs. A. H. Oliveira Marques, Iria Gonçalves, Amélia Aguiar Andrade, INIC, Lisboa, 1990, p. 29.

3 José Dias Baptista, “Inquirições de D. Afonso III (1258)”, in *Revista Aquae Flaviae*, nº 43, Chaves, 2011, p. 11; Idem, «O foral “afonsino” de Chaves», in *Revista Aquae Flaviae*, nº 33, Chaves, 2005, 235.

4 Luiz Fernando de Carvalho Dias, *Forais manuelinos de Portugal e do Algarve: conforme o exemplar do Arquivo Nacional da Torre do Tombo: Trás-os-Montes*, edição do autor, [Beja], 1961, p. 58.

5 Idem, *ibidem*.

6 IAN/TT – Chancelaria de D. Manuel I, liv. 29, fl. 1 (informação recolhida da base de dados da Digtarq. Consultada em 11/11/2014)



São numerosos os vestígios aqui presentes, legados por civilizações pré-históricas que levam a admitir mesmo a existência de povoadamentos no longínquo período Paleolítico. É considerado deste período um instrumento de pedra encontrado na encosta da serra do Brunheiro. Porém, são abundantes os achados procedentes do Neolítico, do Calcolítico de Mairós, Pastoria, S.Lourenço, etc e das civilizações proto-históricas, nomeadamente nos múltiplos Castros situados no alto dos montes que envolvem toda a região do Alto Tâmega.

Foram as legiões romanas, que há dois milénios, dominaram esses homens, que até aí tinham vivido, como deuses, alcandorados no cimo das montanhas e se instalaram de modo especial no vale, fertilíssimo do Tâmega. Fixaram-se onde hoje é a cidade e distribuíram pequenas fortificações pelas alturas circundantes, aproveitando, para tais guardas-avanzadas, alguns dos castros conquistados. Edificaram, presumivelmente, a primeira muralha que envolveu o aglomerado populacional; construíram a imponente ponte de Trajano, sobre a via Bracara-Asturica; tiraram proveito das águas quentes mínero-medicinais, implantando balneários termais; exploraram filões auríferos e outros recursos do solo e subsolo.

Tanta importância adquiriu este núcleo urbano, nessa época, que foi elevado à categoria de Município, quando no ano 79 dominava Vespasiano, primeiro César da Família Flavia. Será esta a origem de *Aquae Flaviae*, designação antiga da atual cidade de Chaves.

Situar-se-ia o imponente núcleo monumental e centro cívico da cidade no cerro envolvente da área hoje ocupada pela Igreja Matriz. O seu actual recorte lembra ainda o traçado de um acampamento romano, com o Fórum, o Capitólio e a Decumana que seria a rua Direita. De facto, neste perímetro foram encontrados os mais relevantes vestígios arqueológicos a testemunhá-lo, expostos no Museu da Região Flaviense, sendo mesmo de evidenciar uma lápide alusiva a um combate de gladiadores. A florescência da dominação romana verificou-se até ao início do século III, apagando-se gradualmente com a invasão dos povos denominados vulgarmente por Bárbaros. As invasões dos Suevos, Visigodos e Alanos, provenientes do leste europeu, puseram termo à colonização romana. As guerras entre Remismundo e Frumário que disputavam o direito ao trono, tiveram como consequência uma quase total destruição da cidade, a vitória de Frumário e a prisão do Idácio, notável Bispo de Chaves.

O período de dominação bárbara durou até que os mouros, povos do Norte de África, invadiram a região e venceram Rodrigo, o último monarca visigodo, no início do século VIII.

Com a invasão dos árabes, também o islamismo invadiu o espaço ocupado pelo cristianismo o que determinou uma azeda querela religiosa e provocou a fuga das populações residentes para as montanhas noroestinas com as inevitáveis destruições. As escaramuças entre mouros e cristãos duraram até ao século XI.

A cidade começou por ser reconquistada aos mouros no século IX, por D. Afonso, rei de Leão que a reconstruiu parcialmente. Porém, logo depois, no primeiro quartel do século X, voltou a cair no poder dos mouros, até que no século XI, D. Afonso III, rei de Leão, a resgatou, mandou reconstruir, povoar e cercar de muralhas.

Da presença islâmica remanesce, quase tão somente na cultura popular, uma grande variedade de lendas interligando castros, tesouros fabulosos e mouras encantadas.

Foi, provavelmente, por volta de 1160 que Chaves foi integrada no país que já era então Portugal, com a relevante intervenção dos lendários Ruy e Garcia Lopes tão intimamente ligados à história desta terra.

Pela sua situação fronteiriça, Chaves era vulnerável ao ataque dos invasores. D. Dinis, como medida de protecção, mandou levantar o Castelo e a fortificação muralhada que ainda hoje dominam o burgo citadino e a sua periferia, num grande raio.

Em 1253 realizou-se em Chaves. o casamento de D. Afonso III com a sua sobrinha D. Beatriz, filha de Afonso X, o Sábio; foi o Bolonhês quem concedeu à povoação o seu 1º foral, a 15 de Maio de 1258; D. Manuel I outorgaria novo foral em 1514. Aquando da Guerra da Independência, D. João I montou em redor de Chaves um cerco que durou 4 meses; tendo-se-lhe rendido a praça,.O senhorio da vila foi então dada a D. Nuno Alvares Pereira, que o viria a ceder a D. Afonso, seu genro, fundador da Casa de Bragança, na qual Chaves, se conservou durante vários séculos.

A Cidade foi cenário de diversos episódios bélicos no século XIX, nela se tendo celebrado, a 20 de Setembro de 1837, a designada Convenção de Chaves, após o combate de Ruivães, pondo termo à revolta cartista de 1837, conhecida pela revolta dos marechais. Em Chaves travou-se a 8 de Julho de 1912, o combate entre as forças realistas de Paiva Couceiro e as do governo republicano, chefiadas pelo coronel Ribeiro de Carvalho, de que resultou o fim da 1ª incursão monárquica.

A 12 de Março de 1929 Chaves foi elevada à categoria de cidade.

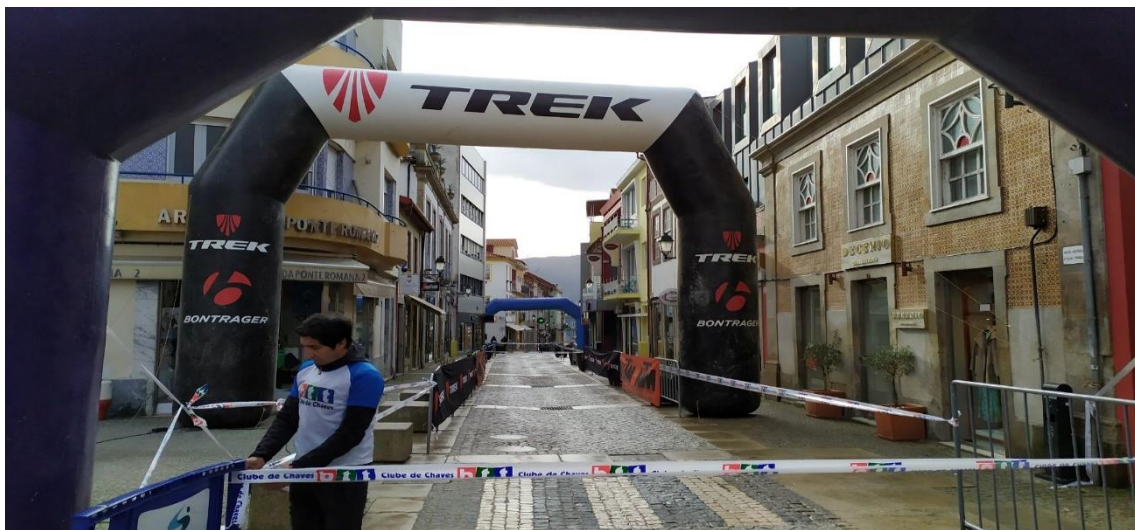
Fotos da Cidade de Chaves



GUIA TECNICO DA ROTA DO PASTEL DE CHAVES 2023

1ª PROVA DO CAMPEONATO REGIONAL DE MARATONAS (XCM) DA ARCVR

5 de março DE 2023



APRESENTAÇÃO

A 4ª Rota do Pastel de Chaves é a 1ª prova das 6 do calendário regional de Maratonas, pontuáveis para o Campeonato Regional de Maratonas (XCM) da Associação Regional de Ciclismo de Vila Real.

A Rota do Pastel de Chaves disputa-se em conformidade com os Regulamentos UCI (provas internacionais) e UVP/FPC, sendo o colégio de comissários a única entidade responsável pela aplicação dos mesmos.

A 4ª Rota do Pastel de Chaves destina-se exclusivamente aos atletas com licença desportiva de competição filiados na UVP – FPC e filiados UCI. Em simultâneo haverá um Open de Meias Maratonas para Atletas CPT, com partidas separadas e com regulamento particular próprio.

INFORMAÇÃO DA PROVA

- 4ª Rota do Pastel de Chaves
- Denominação da prova: 1ª Prova Campeonato Regional de Maratonas (XCM) da Associação Regional de Ciclismo de Vila Real
- Tipo de prova: BTT
- Data da prova: 5 de março de 2023
- Localização: Alameda Trajano (Junto a Piscina Municipal) - Chaves
- Organização: ARCVR - BTT Clube de Chaves/ Município de Chaves

EQUIPA TÉCNICA

- Presidente da Organização José Albino Capelas Ferreira
- Diretor da prova: Luís Monteiro
- Logística: Pedro Monteiro

- Médico da prova: a designar
- Comissário Presidente: Jorge Almeida
- Colégio de Comissários da ARCVR
- Coordenador Técnico: Luís Monteiro
- Comunicação e imagem: ARCVR
- Equipa de Cronometragem: ARCVR
- Fotógrafo: e Speaker a designar

- A 4ª Rota do Pastel de Chaves disputa-se num só único dia;
- As inscrições serão realizadas em www.fpciclismo.pt – prazo limite 23h59 do dia 1 de março de 2023
- São admitidos em competição corredores das categorias de Elites, Masc. E Femininos, Masters, 30,35,40,45,50,55,60, Paraciclismo, E_MTB, Masculinos, Master 30,40,50, Paracilismo e EMTB Femininos as inscrições para esta prova serão efetuadas no site da www.fpc.pt ate ao dia 1 de Março de 2023

Classe Etária	➤ Idade	Dorsais
Elites Masculinos	➤ de 19 anos	1-99
Elites Femininos	➤ de 19 anos	700-710
Master 30 Masc.	Dos 30 aos 34 anos	300-349
Master 30 Fem.	Dos 30 aos 39 anos	750-759
Master 35 Masc.	Dos 35 aos 39 anos	350-390
Master 40 Masc.	Dos 40 aos 44 anos	400-449
Master 40 Fem.	Dos 40 aos 49 anos	760-769
Master 45 Masc.	Dos 45 aos 49 anos	931-950
Master 50 Masc.	Dos 50 aos 54 anos	951-970
Master 50 Fem.	Dos 50 aos 69 anos	770-779
Master 55 Masc.	Dos 55 aos 59 anos	971-989
Master 60 Masc.	Dos 60 aos 70 anos	990-999
E-MTB	➤ de 19 Anos	680-690
Paracilismo C, D	➤ de 19 Anos	800-810

- Os participantes com licença FPC-Uvp participarão num Open destinado aos atletas de CPT, com regulamento particular próprio para esta prova estas inscrições serão efetuadas no site www.bttclubedechaves.pt ate ao dia 1 de Março de 2023.

Classe Etária	Idade	Dorsais
Femininos	Dos 18 aos 69	650-660
Juniores	Dos 17 aos 18 anos	270-280
Elites Masculinos	Dos 19 aos 29	40-60
Master 30	Dos 30 aos 34 anos	820-849
Master 35	Dos 35 aos 39 anos	850-880
Master 40	Dos 40 aos 44 anos	900-930
Master 45	Dos 45 aos 49 anos	931-950
Master 50	Dos 50 aos 54 anos	951-970
Master 55	Dos 55 aos 59 anos	971-989
Master 60	Dos 60 aos 70 anos	990-999

- A reunião com os diretores desportivos será realizada na no dia da prova junto á meta. Ou no caso de impedimento por parte da DGS a mesma será realizada via plataforma digital Teams na 5ª feira (2/03/2023) anterior ao evento, pelas 21h00;
- Não haverá confirmação de inscrições nem novas inscrições no secretariado da prova. A confirmação das inscrições deverá ser realizada na área do clube e na plataforma da UVP-FPC até às 23h59 do dia **2 de março**. Os atletas individuais devem fazê-lo através do e-mail geral@arcvr.com;
- Não haverá treinos oficiais no dia anterior;
- Apenas são permitidos 3 elementos de staff das equipas com licença válida na UVP-FPC, sendo que na pista e no local de partida apenas será autorizada a permanência de um elemento devidamente filiado;
- **As cerimónias protocolares serão realizadas a partir das 13:00 após a chegada do 3º classificado de cada escalão etário;**
- Não serão admitidas bicicletas no pódio;
- No pódio por equipas, apenas será admitida a presença de um responsável da equipa: diretor, treinador ou atleta;
- Os dorsais serão os fornecidos pela ARCVR na prova Campeonato Regional de Maratonas (XCM) da Associação Regional de Ciclismo de Vila Real; Estes terão que ser solicitados a www.arcvr.com (na pagina faça aqui o **pedido de dorsal para época 2023**), **até quarta feira da semana da prova**. Caso não o façam, o atleta não vai poder participar.
- O uso dos dois dorsais (Frontal e Costas) serão obrigatórios e deverão estar visíveis em antes, durante a prova e na chegada à meta.
- Está proibido alterar o tamanho e a apresentação do dorsal. Caso este não obedeça a sua originalidade os atletas não podem participar.

PROGRAMA

Dia 4 de Março de 2023

20h30 Secretariado na sede do BTT Clube de Chaves

22h30 Encerramento do Secretariado

Dia 5

07h30 Abertura do Secretariado

08h30 Encerramento do Secretariado

08h50 Abertura das Boxes (alameda Trajano)

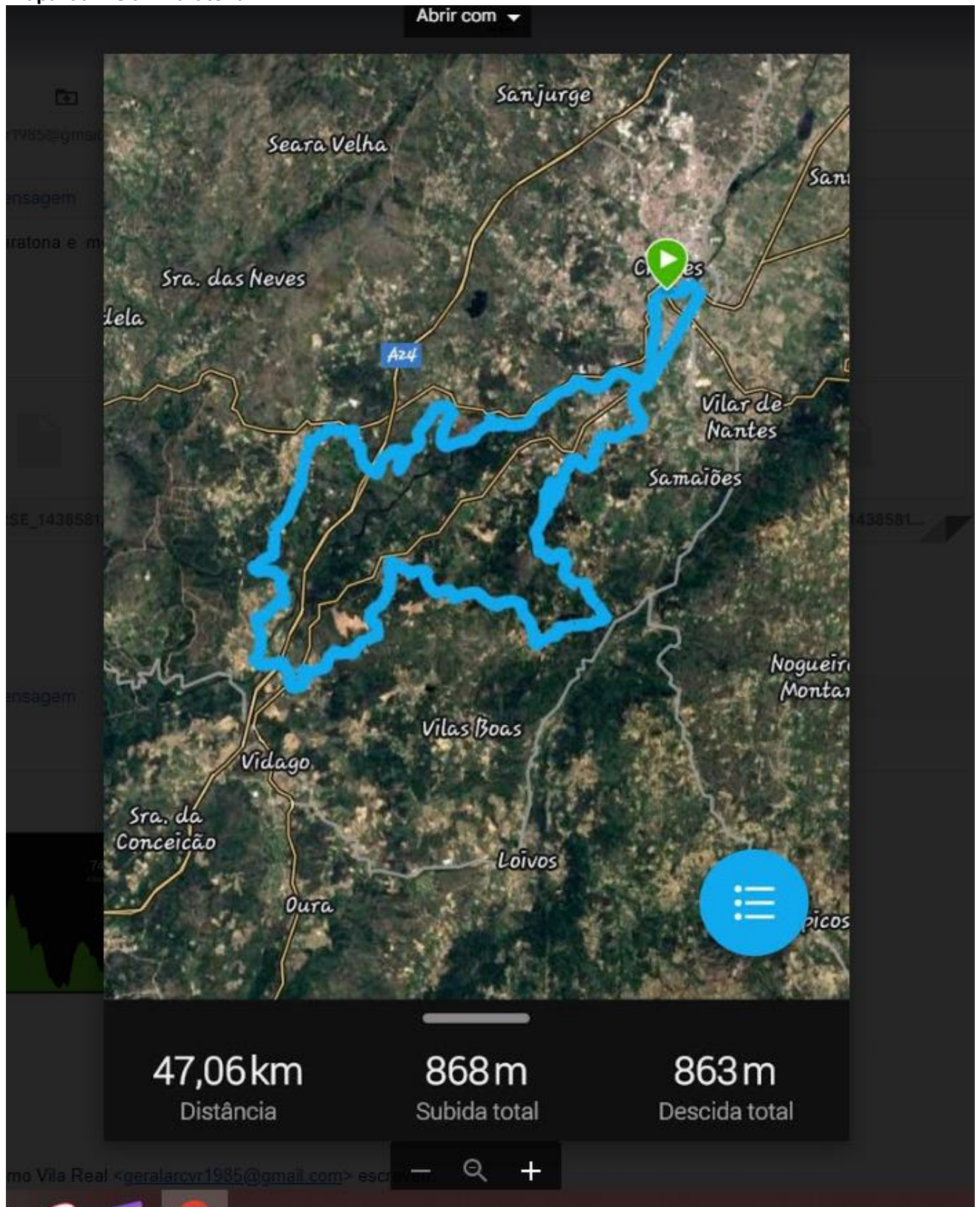
09h25 Encerramento das boxes

09h30 Partida Simbólica Alameda de Trajano

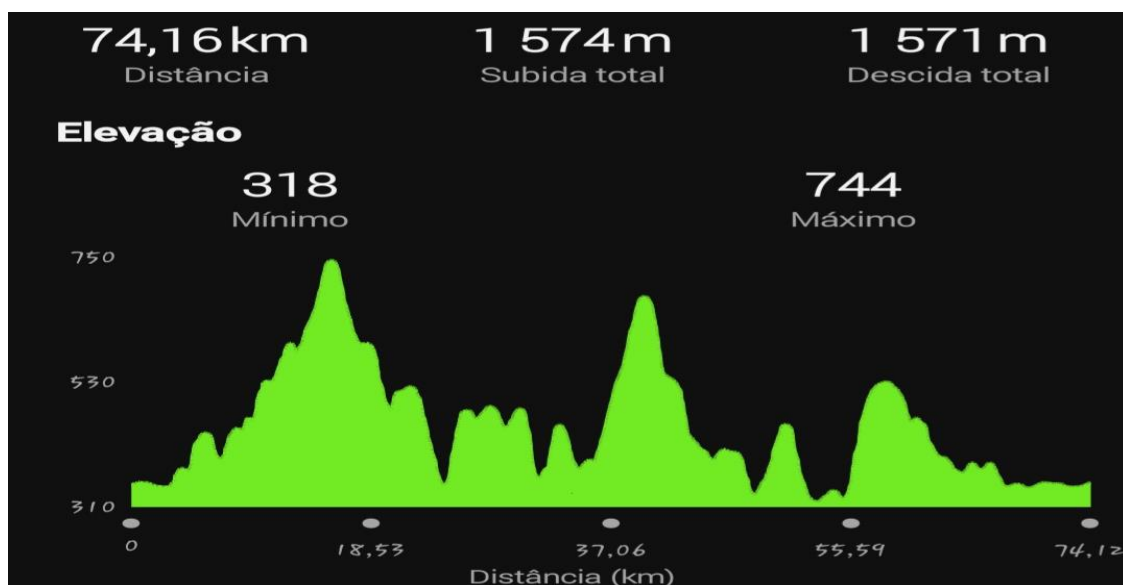
REGRAS DE PARTICIPAÇÃO DA PROVA

- Todos os elementos credenciados para uma prova deverão ser licenciados por uma federação nacional, com exceção dos convidados, membros da comunicação social, membros das forças de segurança e tripulação das ambulâncias, reduzindo ao estritamente necessário o número de elementos em prova;
- O ato de inscrição e/ou pedido de credenciação para a prova implica por parte de quem o faz, o conhecimento, aceitação expressa e cumprimento dos Regulamentos da UVP-FPC, bem como dos Regulamentos Particulares aplicáveis a essa prova;
- Nas Zonas de Abastecimento (ZAS) Haverá uma zona verde para depósito de Lixo, devidamente sinalizada, pelo que solicitamos a todos os participantes a colocação nesses locais de todo o lixo;
- Em todos os atos protocolares ou regulamentares que decorrem antes ou depois da prova, deverão igualmente ser respeitados todos os procedimentos de higiene e segurança sanitária consignados no presente documento;

Mapa da Meia Maratona



Altimetria da Maratona



Altimetria da Meia Maratona



PERCURSO MARATONA

Partida e Chegada na Alameda Trajano, junto a Piscina Municipal de Chaves, Vila Nova de Veiga, Agostem, Ventozelos, Vilela do Tâmega, Valverde, Fornos, Selhariz, Oura, Vidago, Chaves

PERCURSO MEIA MARATONA

Partida e Chegada na Alameda Trajano, junto a Piscina Municipal de Chaves Nova de Veiga, Agostém, Vilela do Tâmega, Vilarinho das Paranheiras, Casas Novas, Curalha, Chaves.

ZA-1 ao Km 21 (Em Vilela do Tâmega, para os dois percursos, Maratona e Maratona Curta /Meia Maratona

ZA-2 ao Km 46 (Logo a seguir a Oura) para a Maratona

LOGISTICA

Zona de Meta / Paddock / Secretariado – Alameda Trajano (junto à Piscina Municipal);
Reunião de Equipas/Team Managers Meeting – no local do secretariado. Ou *online* via Zoom;

Local Controlo Antidopagem: Piscina Municipal de Chaves;

Banhos Piscina Municipal de Chaves Próxima da meta;

Hospital de Chaves-Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro 276 300 900

Bombeiros Voluntários Flavienses 276 322 122

PSP Chaves 276 309 050

GNR- Chaves 276 301 620

SOS Contato 935328530

CONTACTOS

ARCVR – Associação Regional de Ciclismo de Vila Real

Av^a Cidade do Ourense L 62, 5000 – 690 Vila Real

T. 938181355

E-mail: geral@acm.pt

BTT Clube de Chaves

Rua do Aregos loja 11

5400-509 Chaves

Telemóvel 935328530

Email - bttclubedechaves@gmail.com